

Comentário Macroeconômico

O Federal Reserve (FED) aumentou os juros em 0,25% na reunião de março, para o patamar de 0,75% a 1%. Após as sinalizações de diversos membros do FOMC ao longo do mês, este movimento passou a ser amplamente esperado pelo mercado e por nós. Como há até pouco tempo não se esperava que a primeira alta de juros ocorresse já no primeiro trimestre, a preocupação do FOMC era que o mercado interpretasse tal medida como uma mudança no gradualismo na condução da política monetária. Então, foi importante que a maioria dos membros do FED mantivesse a expectativa de que haverá apenas duas altas adicionais de juros em 2017 – havia o risco de a maioria migrar para três altas –, além de manter a expectativa de três altas de juros em 2018. E para o longo prazo, a taxa de juros esperada continuou em 3%. Além da manutenção das expectativas para as futuras elevações de juros, a sinalização que acompanhou a decisão também contribuiu para manter a percepção sobre o gradualismo na política monetária. O FOMC ressaltou que o seu objetivo de inflação é simétrico, o que foi interpretado como uma menor preocupação do comitê caso a inflação fique um pouco acima de 2% por algum período.

De fato, a inflação vem mostrando tendência de elevação gradual ao longo dos últimos trimestres, com o núcleo de inflação do PCE alcançando 1,8% nos últimos 12 meses terminados em fevereiro. A proximidade da inflação do objetivo do FED de 2% torna ainda mais relevantes os comentários sobre a simetria no objetivo de inflação, pois significa que o FOMC não deverá mudar radicalmente a condução da política monetária caso a inflação ultrapasse um pouco a meta.

Pelo lado da atividade econômica, os dados dos Estados Unidos têm mostrado grande discrepância entre os indicadores ligados às expectativas e aos dados efetivos de atividade econômica. Enquanto os dados de expectativas dos consumidores e dos empresários mostram fortes altas e se situam próximos dos maiores patamares das séries, os indicadores efetivos de atividade têm decepcionado. No início deste trimestre, a expectativa era que o PIB dos Estados Unidos pudesse ter um crescimento trimestral anualizado de 2% a 2,5%, mas agora as estimativas mais recentes indicam que é mais provável um crescimento de apenas 1% a 1,5%. Em algum momento esta discrepância entre os indicadores deve desaparecer, e a dúvida é se os indicadores efetivos de atividade irão acompanhar as expectativas e retomar um ritmo de crescimento mais robusto ou se isso seria um sinal de uma economia mais fraca, de fato.

Um fator que será determinante para que a perspectiva da economia americana continue positiva é o apoio político que o governo Trump terá no Congresso. Durante o mês de março, o governo sofreu uma importante derrota na discussão da mudança do sistema de seguro saúde americano (*Affordable Care Act*, também conhecido como *Obamacare*). Apesar de ter maioria republicana na Câmara dos Deputados e no Senado, o governo Trump não conseguiu obter a maioria necessária para realizar as mudanças que eram sua promessa de campanha. Essa falta de apoio no Congresso gera dúvidas sobre a capacidade do governo de implementar uma agenda de cortes de impostos e de aumento de gastos em infraestrutura.

Na Europa, houve eleições gerais na Holanda, e o Partido da Liberdade, do populista de extrema-direita Geert Wilders, foi derrotado. O partido ficou em segundo lugar, com 20 dos 150 assentos existentes no parlamento holandês. Enquanto isso, o partido VVD, do atual primeiro-ministro Mark Rutte, conseguiu 33 assentos e se manteve como o maior partido no parlamento. Nas próximas semanas, o VVD deve se reunir com outros partidos *mainstream* e formar uma nova coalizão que governará a Holanda pelos próximos quatro anos. A derrota do partido populista de extrema direita foi vista como um bom sinal para as eleições na França, uma vez que não houve surpresas quanto aos resultados das pesquisas eleitorais, além de mostrar que o movimento antieuro não ganhou força suficiente após o Brexit.

Na França, as pesquisas mostraram uma alta do candidato de centro Emmanuel Macron, que agora está praticamente empatado com a candidata de extrema-direita Marine Le Pen nas pesquisas de intenção de voto no primeiro turno das eleições, a serem realizadas no dia 23 de abril. Já as pesquisas para o segundo turno, que ocorrerá em 7 de maio, continuam indicando a vitória de Macron, por uma distância considerável.

O Reino Unido acionou formalmente o artigo 50 para dar início ao processo de saída da União Europeia (*Brexit*). Agora, as duas partes terão um prazo de dois anos para chegar aos termos de saída do Reino Unido e das negociações para os futuros acordos comerciais e sobre a movimentação de pessoas entre o bloco europeu e o Reino Unido.

No Brasil, a agência de classificação de risco Moody's elevou a perspectiva do rating soberano de negativa para estável. Segundo a agência, o resultado decorre da estabilização da economia, do recuo da inflação, que permitiu a redução do juro básico, da melhora da perspectiva fiscal com a adoção de medidas estruturais, como o teto para os gastos públicos, e da recuperação financeira da Petrobras. A agência deixou claro que, no curto prazo, não há perspectiva de aumento do rating, que segue duas notas abaixo do grau de investimento.

Quanto à atividade econômica, a desconexão entre os indicadores de confiança e os dados efetivos de atividade continua. Enquanto os indicadores de confiança mostram uma rápida aceleração, os principais indicadores de atividade econômica tiveram queda no início do primeiro trimestre. A produção industrial teve queda de 0,1% em janeiro; as vendas no varejo no conceito ampliado (que incluem veículos e material de construção) recuaram 0,3% nesse mês; o volume de vendas no setor de serviços teve recuo muito forte, de 2,2%; e, por fim, o IBC-BR (que é uma proxy do PIB mensal calculada pelo BCB) teve recuo de 0,3% em janeiro. Apesar do início de trimestre negativo, continuamos esperando que o PIB do primeiro trimestre seja ligeiramente positivo, interrompendo uma sequência de oito quedas consecutivas, influenciado positivamente sobretudo pelo setor agropecuário.

Já os dados de inflação continuam muito positivos, mostrando uma desinflação que tem surpreendido pela velocidade com que vem acontecendo. A queda na inflação está bastante disseminada, com todas as medidas de núcleos de inflação em patamares bem baixos. As expectativas do mercado e do Banco Central para a inflação este ano estão próximas de 4%, significativamente abaixo do centro da meta de inflação (4,5%). Além disso, as expectativas de inflação para prazos mais longos (a partir de 2019) já se encontram abaixo de 4,5%, refletindo a expectativa de que o governo deve reduzir a meta de inflação na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) em junho deste ano. A combinação deste cenário favorável de inflação, ao lado de um cenário ainda incerto de recuperação da atividade econômica, deve fazer com que o Banco Central acelere o ritmo de redução da taxa de juros na próxima reunião do Copom. Nossa expectativa é que o BC reduza a taxa de juros em 100 bps na próxima reunião, levando a Selic para 11,25% a.a. Em nossa visão, o processo de alívio nas condições monetárias deve continuar ao longo das próximas reuniões.

Outro tema que tem ocupado bastante espaço na agenda é a discussão da reforma da previdência, que continuou avançando na Comissão Especial da Câmara dos Deputados. Os sinais que têm vindo, no entanto, mostram a dificuldade que o governo está encontrando para convencer os deputados da necessidade de uma ampla reforma do sistema previdenciário. Para obter maior apoio dos deputados, o governo teve que recuar e sugerir a retirada dos servidores públicos dos estados e municípios da proposta da reforma. Assim, os governadores e prefeitos é que ficariam responsáveis por propor uma reforma para os seus sistemas de previdência. Outro sinal da dificuldade sobre o tema é o atraso na divulgação do parecer sobre a reforma por parte do relator Arthur Maia, devido à falta de consenso sobre alguns pontos polêmicos. A aprovação de uma boa proposta para a reforma da previdência é essencial para que o nosso cenário de recuperação gradual da economia e de queda das taxas de juros se materialize. Caso a reforma da previdência não seja aprovada, acreditamos que este cenário positivo possa sofrer uma mudança radical.

Continuando a agenda de reformas deste governo, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que permite o uso da terceirização de mão de obra em atividades-fim e atividades-meio das empresas. O prazo do trabalho temporário foi aumentado de três para nove meses (seis meses, renováveis por mais três), podendo ser alterado por acordo ou convenção coletiva de trabalho. A aprovação desta lei deve incentivar a formalização de trabalhadores, facilitar as contratações em alguns setores como o da construção e possibilitar o aumento da produtividade na economia, contribuindo para o crescimento econômico no médio prazo.

Outra mudança estrutural que o governo anunciou foi a criação da nova taxa de longo prazo (TLP), que irá substituir a TJLP a partir de janeiro de 2018. Na mesma reunião do CMN, o governo anunciou a redução da TJLP de 7,5% para 7% a.a. A TLP, que será criada por meio da edição de uma medida provisória, vai ser a nova taxa de referência dos empréstimos do BNDES concedidos a partir de janeiro de 2018. A TLP partirá do mesmo patamar que a TJLP, e num período de cinco anos a TLP irá convergir linearmente para a taxa das NTN-Bs, que representa o custo de captação do governo. Desta maneira, o governo pretende acabar de forma gradual com os subsídios no crédito direcionado, dando mais potência à política monetária.

Por fim, teve início o julgamento da chapa Dilma-Temer no TSE, e os advogados de defesa demandaram um tempo maior para apresentarem seus argumentos. O plenário do TSE acatou o pedido da defesa e concedeu um prazo extra de cinco dias. Além disso, foi decidido que serão ouvidas mais quatro testemunhas no caso, o que deverá fazer com que o julgamento seja retomado talvez apenas no segundo semestre deste ano. Quando isto ocorrer, é muito provável que tenha havido a

substituição de dois ministros que compõem a corte atualmente, pois seus mandatos expiram em 16 de abril e em 5 de maio. Isto pode gerar um pedido de vistas do processo por parte destes novos ministros, o que atrasaria mais o julgamento na corte.

Renda Variável

Em março, o mercado de ações brasileiro foi na contramão do bom momento vivido pelos mercados emergentes. Enquanto o índice dos emergentes registrou uma nova valorização, o Ibovespa teve perda de 2,5% no mês, o que trouxe o ganho acumulado do ano para 7,9%.

A única notícia positiva no mês passado talvez tenha vindo da política monetária, através do Copom, que, uma vez mais, seguindo as expectativas dos investidores, reduziu a taxa básica de juros, dessa vez em 0,75%, para 12,25% a.a. A leitura sobre a inflação segue bastante comportada e cadente, o que abre espaço para novos cortes no curto prazo, sem dúvida algo favorável para o mercado acionário. Resta saber se haverá a tão esperada realocação de recursos para ativos de risco, fruto dessa queda consistente do juro real. Nossa expectativa é que sim, em maior ou menor grau, mas ainda assim suficiente para trazer um novo movimento de valorização dos ativos na Bolsa brasileira. Até aqui, é bem verdade, isso ainda não se materializou. Houve, sim, o contrário em março por parte do investidor estrangeiro, que tem sido o grande dinamismo por trás dessa valorização de quase 30% em 12 meses. Apenas em março, a saída líquida de investimento estrangeiro na Bolsa totalizou R\$ 3,3 bilhões, um número bastante expressivo, embora o acumulado do ano ainda seja uma entrada líquida da mesma magnitude.

Do lado negativo, vale destacar as quedas nos preços do minério de ferro (-11%) e do petróleo (-6%), afetando papéis importantes do Ibov, como Vale e Petrobras. Além disso, mais notícias ruins no campo econômico, como sinais de que a retomada da atividade deverá ser mais lenta do que se esperava, ainda que no curto prazo fatos pontuais, como os saques do FGTS, possam estimular o ambiente de negócios. No pano de fundo de tudo isso está o alto nível de desemprego, ainda subindo, sem perspectiva de melhora a curto prazo.

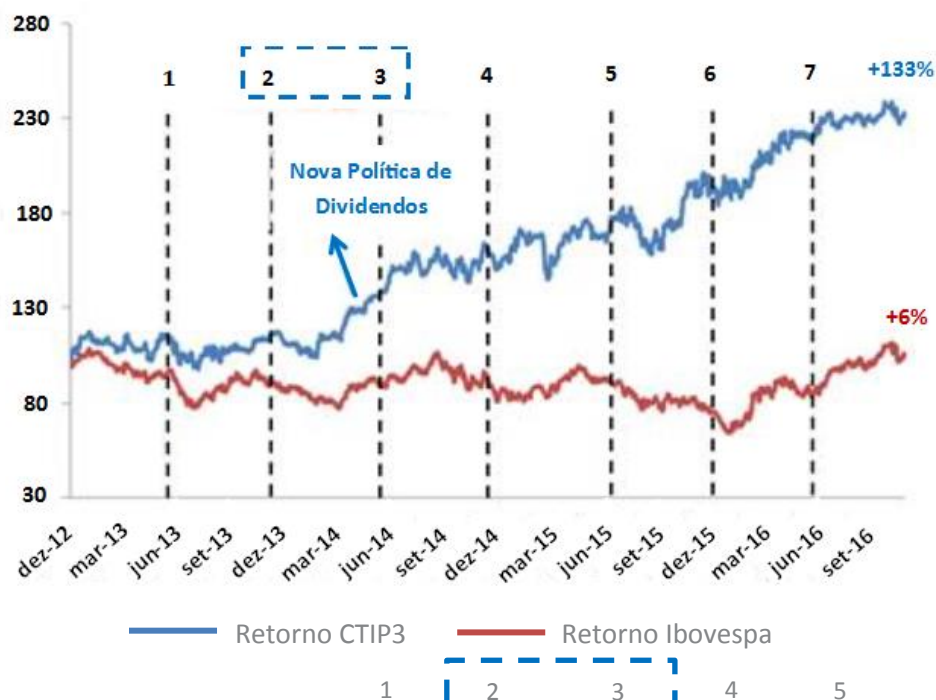
O avanço da agenda de reformas no Congresso, que poderia servir como um alento nesse cenário de fraqueza econômica, acabou não se materializando. Se, por um lado, o projeto de terceirização de postos de trabalho foi aprovado no Congresso, o que significou um importante marco na flexibilização das regras trabalhistas, do lado da principal reforma de todas, a da previdência, houve recuos e idas e vindas durante o mês, o que trouxe apreensão sobre as reais chances de a mesma ser aprovada de forma a trazer tranquilidade sobre o comportamento das finanças públicas a longo prazo. Por se tratar de tema bastante delicado, sua definição deve ficar para o terceiro trimestre, o que pode colocar um freio na valorização esperada advinda da queda da Selic. O clima de suspense em relação à previdência deve continuar nos próximos meses.

Outro ponto a ser monitorado é a questão orçamentária. O governo federal se viu forçado a realizar novos cortes no orçamento em função das receitas aquém do esperado. O mercado ficou pressionado também pela perspectiva de um aumento de impostos, que, ao final, não foi visto como necessário, o que trouxe certo alívio. Vale monitorar como essa questão se comportará daqui para a frente, pois novas quedas na arrecadação podem trazer à tona novamente o debate sobre a necessidade de um aumento da carga tributária em um cenário de atividade econômica ainda deprimida.

O investimento em Cetip

Embora em março nossos fundos tenham caído, em linha com o mercado, gostaríamos de destacar que o mês foi marcado pelo encerramento do nosso investimento na Cetip. A aprovação da fusão com a BM&F Bovespa, dando origem à [B]3, pôs fim a uma belíssima história de investimento, que teve início em 2013, quando combinamos nosso pioneirismo na produção de ideias – vide tabela abaixo mostrando que, no final de 2013, o Vinci GAS Dividendos era o único fundo da indústria de dividendos a ter uma exposição relevante na empresa –, com nossa capacidade de fazer um engajamento construtivo junto à gestão, gerando valor para a empresa e para os cotistas dos nossos fundos. Essa ação representou uma TIR média de 23,5% a.a. em nossos fundos abertos, num período em que o Ibovespa ficou praticamente de lado (ver performance histórica do investimento no gráfico abaixo). Desejamos muito sucesso à equipe da Cetip e ao time da BM&F Bovespa nessa nova etapa que se inicia para uma das empresas mais robustas que temos em nosso universo de cobertura.

Do nosso lado, vale lembrar o ditado inglês *“You’re just as good as your last trade”*, ou seja, *“Você é tão bom quanto o seu último negócio”*. Embora possa parecer imediatista, essa frase nos remete a um aspecto importante do nosso processo de investimento: a busca incessante pelo diferencial, pela qualidade, pelo retorno consistente, sempre com disciplina, sem abrir mão dos nossos princípios. Por mais percalços que possamos ter nesta nossa caminhada, e os temos, acreditamos que só assim seremos capazes de continuar gerando valor para nossos cotistas.



Exposição da indústria de Dividendos	1		2		3		4		5		6		7			
	dez-12	jun-13	dez-13	jun-14	dez-14	jun-15	dez-15	jun-16	dez-12	jun-13	dez-13	jun-14	dez-14	jun-15	dez-15	jun-16
ao setor de Serviços Financeiros	17,80%	22,00%	25,50%	28,70%	29,30%	23,70%	35,80%	31,80%								
a Cetip (excluindo fundos Vinci)	0,10%	0,10%	0,00%	1,00%	1,20%	2,80%	4,40%	2,90%								
Vinci Gas Dividendos FIA	0,00%	2,80%	9,60%	15,00%	15,40%	12,50%	12,80%	18,70%								

ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS. A Vinci Partners Investimentos Ltda., ou qualquer de suas afiliadas ("Vinci") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretada como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

Ações

31/03/2017

Fundo	Cota Líq.	% mês	% Ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA **	6,8018	-2,83%	5,28%	16,85%	522.645.363	511.042.356,93	19/09/05	2%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	190,7143	1,19%	17,87%	19,31%	7.249.130	6.560.956,39	13/07/10	3,0%a.a.	não há	-
Vinci GAS Lótus Institucional FIA	9,1981	-2,37%	6,24%	15,50%	225.481.602	174.170.291,54	31/07/00	2%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Lótus FIC FIA	9,2687	-2,29%	5,76%	15,73%	46.781.565	41.597.495,04	31/07/00	2%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	1,8366	-2,48%	5,60%	14,77%	30.920.521	30.963.813,43	12/02/07	3%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Valor SMLL FIC FIA*	1,3635	0,11%	11,13%	26,76%	60.765.122	139.718.674,86	16/12/11	1,6%a.a.	20%	BMF&BOVESPA Small Cap
Vinci Gas Valor Dividendos FIC FIA*	1,3634	-1,02%	7,93%	19,43%	58.267.895	55.143.207,47	24/01/13	1,6%a.a.	20%	BMF&BOVESPA Idiv
Vinci Selection Equities FIA	147,8712	-0,58%	7,28%	22,39%	62.507.225	45.733.315,80	01/11/12	1%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	1,3712	-0,03%	10,95%	27,04%	10.559.750	6.643.233,36	30/12/15	1,00%	20%	Ibovespa

*Cota gerencial do fundo

**Considera a rentabilidade dos proventos distribuídos

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% Ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci RF Crédito Privado	207,7003	1,04%	3,01%	13,62%	479.846.346	506.783.637,51	09/03/10	0,1%a.a.	não há	-

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% Ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	107,5247	0,23%	1,42%	-	118.350.100	-	08/08/16	2%	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	165,3113	1,50%	5,11%	16,08%	118.858.705	68.783.261,40	21/08/12	1%	20%	CDI
Vinci Internacional FIC FIM	156,7701	0,60%	-2,84%	-10,04%	18.803.646	20.261.564,57	31/03/14	1,75%a.a.	20%	Dólar Americano (Ptax)
Vinci Selection FIC FIM	151,5088	1,13%	3,63%	16,82%	15.764.676	16.702.545,95	31/10/12	1%a.a.	10%	CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% Ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Icatu Seg Vinci Equilíbrio FIM CP	134,3871	0,10%	4,63%	15,24%	34.432.309	23.708.564,11	30/12/14	2,00%	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% Ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Corporativo FIC FIM	162,7554	1,03%	3,20%	14,48%	38.131.657	55.252.011,28	30/10/12	0,50%a.a.	20%	104% CDI
Vinci Crédito Estruturado FIC FIM	144,0129	-0,49%	1,52%	14,07%	153.566.723	114.570.926,81	08/09/14	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC	128,7795	-0,62%	1,37%	13,83%	57.941.259	48.145.156,64	18/06/15	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci High Yield CP FIC FIM	167,9687	-0,03%	2,24%	14,52%	95.834.511	94.700.653,58	01/02/13	1,25%a.a.	20%	CDI

Índices

Indexador	% mês	% Ano	% 12 meses
CDI	1,05%	3,03%	13,76%
Ibovespa (R\$)	-2,52%	7,90%	29,83%
Dólar (PTAX)	2,23%	-2,78%	-10,97%

Administrador: BEMDTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a Investidores Qualificados (com exceção do Vinci GAS Flash, que destina-se a investidores em geral) * O Vinci GAS Lotus e o Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

A Vinci Partners Investimentos Ltda. e qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci") não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. Este documento não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no(s) fundo(s) de investimento a que se refere, o qual será preparado e enviado a você pelo administrador. No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do(s) fundo(s), as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo e do Prospecto, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento.

RELACIONAMENTO COM CLIENTE

Alocadores e Distribuidores

São Paulo

Caio Tuca ctuca@vincipartners.com	11 3572-3972
Fabricio Turgante fturgante@vincipartners.com	11 3572-3974

Clientes Institucionais

São Paulo

Alexandre Damasceno adamasceno@vincipartners.com	11 3572-3778
Alessandro Meneghel ameneghel@vincipartners.com	11 3572-3772
Marcelo Rabbat mrabbat@vincipartners.com	11 3572-3775
Pedro Monteiro pmonteiro@vincipartners.com	11 3572-3777
Guilherme Pimenta gpimenta@vincipartners.com	11 3572-3773

Empresas

Daniel Figueiredo dfigueiredo@vincipartners.com	11 3572-3771
--	--------------

Gestão de Patrimônio

São Paulo

Andreza Mota amota@vincipartners.com	11 3572-3875
Silvia Pannuti spannuti@vincipartners.com	11 3572-3876
Flavia Cruz fcruz@vincipartners.com	11 3572-3878

Rio de Janeiro

Antonio Mayer amayer@vincipartners.com	21 2159-6103
Caroline Pacheco cpacheco@vincipartners.com	21 2159-6104
Heitor Palhares hpalhares@vincipartners.com	21 2159-6102
Antonia Zander azander@vincipartners.com	21 2159-6107
Leticia Costa lcosta@vincipartners.com	21 2159-6101

Ribeirão Preto

Mariana Biagi mbiagi@vincipartners.com	16 2101-4641
---	--------------

Rio de Janeiro

Av. Bartolomeu Mitre, 336
Leblon 22431-003 Rio de Janeiro RJ Brasil
t. 55 21 21596100 f. 55 21 2159 6300

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277 14º Andar
J. Paulistano 01452-000 São Paulo SP Brasil
t. 55 11 3572 3770 f. 55 11 3572 3800